

**O Estado de S. Paulo**

**29/2/1996**

## **DIREITOS HUMANOS**

### **Abrinq quer ampliar campanha contra exploração de mão-de-obra infantil**

*Fundação busca apoio de grandes empresas que compram produtos de quem abusa dessa prática*

**ROLDÃO O. ARRUDA**

A Fundação Abrinq, dedicada à defesa dos direitos das crianças, quer envolver um grupo de grandes empresas no combate à exploração da mão-de-obra infantil. Tais empresas, segundo a instituição, não contratam diretamente crianças, mas compram produtos de fornecedores que recorrem a essa prática. Hoje pela manhã, o diretor da fundação, Oded Grajew, terá um encontro com o presidente da Petrobrás, a maior empresa do País, para discutir o assunto. Ele vai sugerir à estatal que deixe de comprar álcool proveniente de usinas em que meninos trabalham no corte da cana.

Há quase dois anos a Abrinq, instituição mantida com doações de empresários de vários setores, patrocina e incentiva pesquisas sobre mão-de-obra infantil. Numa delas, publicada recentemente na revista *Atenção*, constatou-se que os beneficiados desse trabalho não são apenas empresários inescrupulosos e instalados à margem da economia formal. "No final da cadeia produtiva estão os grandes grupos econômicos, que ganham indiretamente com a exploração das crianças", diz Grajew.

Escavidão — O diretor da instituição cita como exemplo o caso de meninos mantidos como semi-escravos em carvoarias de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. "Eles chegam a trabalhar até 12 horas por dia", diz Grajew. O carvão que sai dali é destinado aos altos-fornos de siderúrgicas que Produzem ferro-gusa, matéria-prima do aço. Na etapa seguinte, o aço é transformado em chapas para a fabricação de automóveis, entre outros produtos. "Podemos dizer que a Volkswagen, a Mercedes e outras empresas do setor são clientes das empresas que exploram as crianças brasileiras."

Grajew afirma que há vários outros setores da economia nos quais ocorrem processos semelhantes. No total, segundo o IBGE, existiriam 3,5 milhões de trabalhadores com menos de 14 anos. Um expressivo contingente deles estaria envolvido com a colheita de laranjas, que depois são enviadas às indústrias exportadoras de suco de laranja. "Se as crianças voltassem para as escolas, onde deveriam estar, teríamos mais vagas de trabalho para adultos desempregados."

Cana — Em relação ao álcool que a Petrobrás compra, o problema está nas fazendas que produzem a cana e utilizam o trabalho de terceiros para cortá-la. Milhares de meninos são usados nesse trabalho. Na etapa seguinte, a cana vai para as usinas, onde se transforma no álcool combustível.

Considerando que o governo subsidia a produção alcooleira, Grajew não hesita em dizer que, no fundo, os cofres públicos estão ajudando a perpetuar o trabalho semi-escravo no Brasil. A Petrobrás, por enquanto, não quer se pronunciar sobre o assunto. O seu Presidente, Joel Mendes Rennó, vai primeiro ouvir a Abrinq.

**PETROBRÁS PODE SER BENEFICIÁRIA INDIRETAMENTE**

Arte:

#### RAZÕES PARA NÃO EMPREGAR CRIANÇAS

- A maioria das crianças que trabalham não vão à escola
- Em certos trabalhos, como o corte de cana, elas sofrem lesões corporais irreversíveis
- Crianças recebem salários muitas vezes menores do que os adultos para o mesmo tipo de serviço
- Acidentes de trabalho com crianças são mais comuns
- O IBGE estima que 3,5 milhões de brasileiros com menos de 14 anos trabalham. Se eles voltassem para a escola, haveria mais trabalho para os adultos, que hoje sofrem com o desemprego

**(Página A19 — GERAL)**